

## JORNAIS E REVISTAS COMO FONTES DE PESQUISA: práticas aritméticas mobilizadas na formação de professores da primeira escola normal do Brasil

Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias<sup>4</sup>

### RESUMO

O texto analisa o uso dos jornais *A Instrução Publica* e *A Verdadeira Instrução Publica*, bem como o uso das revistas *A Revista do Ensino*; *A Escola: Revista Brasileira de Educação e Ensino* e a *Revista do Ensino Primário* como fontes para investigar as práticas de cultura aritmética que teriam sido realizadas na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, com o propósito de formar professores para atuarem nas chamadas "escolas de primeiras letras". A pesquisa se insere no campo temático da história da educação matemática. Tomamos como inspiração filosófica e metodológica o pensamento do filósofo Ludwig Wittgenstein, bem como o pensamento de desconstrução de Jacques Derrida. O *corpus* de nossa pesquisa manifestou rastros de duas tradições de livros de Aritmética para diversos campos de atividade humana: livros destinados à prática mercantil e livros escolares, alguns destes propostos a formar o formador, como o livro de Aritmética de Ottoni. Com relação às práticas de ensino de Aritmética na formação de professores, vimos que, a partir dos anos de 1870, foi recomendado o método intuitivo, inspirado na obra *Cours théorique et pratique de pédagogie et de méthodologie*, de Thomas Braun. Recomendação efetivada no uso do *Compendio de Pedagogia* de Antonio Marciano da Silva Pontes, onde encontramos rastros de que a Aritmética passa a ser escolarizada com forte vertente moralizadora. Mas o método intuitivo não foi bem aceito pelos professores primários.

**Palavras-chave:** Cultura Aritmética. Escola Normal da Província do Rio de Janeiro. Formação de Professores.

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Matemática/DMAT, na Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Vinculada aos grupos de pesquisa: HIFEM/UNICAMP; PHALA/UNICAMP e PRÁXIS/UNIR. E-mail: Katiafarias@unir.br

## JOURNALS AND MAGAZINES AS RESEARCH SOURCES: arithmetical practices mobilized in teachers formation of first normal school of Brazil

### ABSTRACT

The text analyzes the use of the journals *A Instrução Publica* and *A Verdadeira Instrução Publica*, as well as the use of the magazines *A Revista do Ensino*; *A Escola: Revista Brasileira de Educação e Ensino* and *Revista do Ensino Primário* as sources to investigate the practices of arithmetical culture that would have been carried out on Normal School of Rio de Janeiro Province, in order to train teachers to act in so-called "first letters schools". The research fits into the subject field of history of mathematical education. We take as philosophical and methodological inspiration the thought of the philosopher Ludwig Wittgenstein, as well as the deconstruction thought of Jacques Derrida. The *corpus* of our research revealed traces of two traditions of Arithmetical books to various fields of human activity: books intended for mercantile practice and school books, some of these proposed to form the former, as the Arithmetical book of Ottoni. Regarding the arithmetical teaching practices in teachers education, we have seen that from the 1870s, it was recommended the intuitive method, inspired on the work *Cours théorique et pratique de pédagogie et de méthodologie*, of Thomas Braun. Effective recommendation on the use of *Compendium of Pedagogy* of Antonio Marciano da Silva Pontes, where we find traces that the arithmetical becomes educated with strong moralizing aspect. But the intuitive method was not well accepted by primary school teachers.

**Keywords:** Arithmetical Culture. Normal School of Rio de Janeiro Province. Teachers Education.

### 1. INTRODUÇÃO

O nosso propósito é analisar o uso dos jornais *A Instrução Publica* e *A Verdadeira Instrução Publica*, bem como o uso das revistas *A Revista do Ensino*; *A Escola: Revista Brasileira de Educação e Ensino* e a *Revista do Ensino Primário* como fontes na construção de uma narrativa histórica, ou seja, de um ato narrativo<sup>5</sup>. O interesse por esta temática está fundamentado em minha pesquisa de doutorado que tem como objetivo esclarecer como as práticas mobilizadoras de cultura aritmética teriam sido realizadas na Escola Normal da

<sup>5</sup> Entendemos com McDonald (1994) que o ato narrativo é aquele que constrói e produz em parte a história. E quanto mais nós consideramos essa história completa e acabada, atribuindo a ela um significado fixo e confiável, tanto mais nós acabamos interferindo e mudando os valores daquilo que constitui o ato narrativo. O que constitui o ato narrativo é o processo de construir e produzir a história.

Província do Rio de Janeiro, no período de 1868 a 1889, com o propósito de formar professores para atuarem nas chamadas "escolas de primeiras letras" (FARIAS, 2014). Buscamos entender como as práticas de cultura aritmética foram mobilizadas na formação matemática promovida pela primeira Escola Normal do Brasil. Discutimos o uso de jornais e revistas como fontes históricas, olhando para os diferentes discursos, ressignificando-os conforme os propósitos na pesquisa acima mencionada que se insere no campo da História da Educação Matemática no Brasil.

Entendemos que os estudos históricos buscam compreender a forma como as ações se desenrolam sob os condicionamentos das transformações temporais de diferentes contextos de atividade humana. Neste sentido, investigar as transformações, no tempo e no espaço, de rastros<sup>6</sup> de reminiscências que as práticas culturais mobilizam pode fazer emergir *insights* sobre como as situações que experimentamos como "realidades" contemporâneas situadas têm sido negociadas, ressignificadas e reorientadas (MIGUEL, 2010).

Entendemos que um dos pontos fortes de pesquisas de natureza histórica é o levantamento da base documental, dessa forma, um dos momentos cruciais da atividade de investigação do historiador consiste em constituir documentos - isto é, "textos" - considerados pertinentes, e lê-los comparativamente, com base em alguma concepção filosófica explícita ou implícita acerca da natureza da relação que subsiste entre práticas discursivas e demais práticas sociais relativas ao evento sob investigação, visando esclarecê-lo segundo os propósitos orientadores da pesquisa (MIGUEL, 2010).

Grande parte dos textos que integra a base documental da pesquisa foi localizada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, no setor de obras raras e no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Organizamos um quadro com o objetivo de explicitar melhor as fontes da pesquisa, os atores/comunidades, as ações ou práticas aritméticas realizadas ou referidas e os contextos de atividade humana nos quais essas práticas parecem ter sido realizadas.

---

<sup>6</sup> Como nos diz Derrida, na ausência de centro ou de origem, tudo se torna discurso. Nestes termos, o signo não se reduz a si mesmo, à identidade. Ele contém o traço do outro. Conforme Derrida (2004, p. 346), o rastro [*trace*] é o movimento, o processo.

**Quadro 1- fontes da pesquisa**

Tipificação das fontes	Especificação das fontes constituídas	Autores, atores e/ou comunidades destinatárias	Contextos de atividade humana cujos rastros de memória são mobilizados por práticas aritméticas
Jornais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>A Instrução Publica</i>; semanal, custeado pelo governo, elaborado e distribuído na Província do Rio de Janeiro. Público alvo: professores públicos e funcionários do Ministério do Império.</li> <li>- <i>A Verdadeira Instrução Publica</i>. Órgão dos professores públicos de instrução primaria da Corte. Relator: Manuel José Pereira Frazão. Iniciou suas edições em julho de 1872.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diretor da Escola Normal</li> <li>- Professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades midiáticas em geral.</li> <li>- Atividade de mídias formativas, educativas e/ou voltadas para professores, pais e autoridades escolares.</li> </ul>
Revistas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>O Ensino Primario</i>; mensal, redigida por professores primários da Província do Rio de Janeiro.</li> <li>- <i>Revista do Ensino</i>; editada mensalmente.</li> <li>- <i>A Escola: Revista Brasileira de Educação e Ensino</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professores Formadores</li> <li>- Professores</li> <li>- Literatos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades midiáticas em geral;</li> <li>- Atividade de mídias formativas, educativas e/ou voltadas para professores, pais e autoridades escolares.</li> </ul>

Fonte: Farias (2014).

## 2. UMA ATITUDE METODOLÓGICA

Na nossa visão, um texto não pode ser entendido como um conjunto de posições homogêneas. O texto é sempre heterogêneo. Há sempre possibilidades de encontrarmos, no texto estudado, algo a questionar e até mesmo a desconstruir “*o que me interessa na leitura de um texto não é criticar de fora ou tentar explicá-lo, mas encontrar na estrutura heterogênea do texto, tensões ou contradições*” (DERRIDA, 1986). Neste sentido, o encaminhamento metodológico utilizado na construção da tese aqui referida foi ler e ressignificar os discursos lidos, por entendermos que o ato de pesquisar é lutar com jogos de linguagem (MIGUEL, 2010). Tomamos como inspiração o pensamento desenvolvido pelo filósofo Ludwig Wittgenstein, bem como o pensamento de desconstrução de Jacques Derrida. Com esta base filosófica, lidamos com jogos de linguagem performados<sup>7</sup> pela prática da escrita e nos colocamos nos rastros de outros jogos de linguagem, que nos ajudaram a significar a questão norteadora da pesquisa.

<sup>7</sup> Encenados segundo o gênero cênico-teatral.

Nesta visão, construímos o texto da tese praticando a atitude metodológica da encenação escrita. A encenação ou jogo de cena se confunde com a própria noção de “jogo de linguagem” (WITTGENSTEIN, 2012, P.19, §7). Este filósofo diz: “Chamarei de “jogo de linguagem” também a totalidade formada pela linguagem e pelas atividades com as quais ela vem entrelaçada”. Construímos “jogos de cena por citação” que são, ao mesmo tempo, “jogos de encenações” ou performances. Entrelaçamos atividades e linguagem. Tecemos uma multidão de enxertos, de espectros.

Nesta visão não entendemos que jornais e revistas constituem um *corpus* em si para se identificar e descrever. Ao contrário disso, ao lermos essas fontes descompactamos linguagens e criamos uma nova narrativa. Ao elaborarmos uma narrativa usando esses *corpus* compactamos as linguagens novamente de um outro lugar e de um outro tempo, para novas releituras. Assim agimos por entendermos que esse tipo de fonte nos fala de práticas de um tempo, ou seja, de práticas humanas situadas. De forma análoga entendemos que os estudos historiográficos em educação matemática buscam entender a forma como as práticas de ensino de matemática se realizam sob os condicionamentos das transformações temporais de diferentes contextos (FARIAS, 2014).

### 3. RASTROS DA INSTITUIÇÃO DA IMPRENSA E DE NOVAS PRÁTICAS CULTURAIS

Antes de enfocarmos aspectos específicos de nossas pesquisas, convido os leitores para seguirmos rastros da expansão da cultura do material impresso. Esses rastros passam pelo mundo europeu, mas precisamente pela França do século XIX. Com o jornal, que inseriu o romance-folhetim em sua primeira página a partir dos anos 1836-1839, e depois o jornal popular a um centavo – como *Le Petit Journal* de 1863 – e as revistas dos anos 1850-1860, constituíram-se as bases materiais de uma leitura de massa (MOLLIER, 2008, p. 8).

No Brasil, a instituição da imprensa marcou o desenvolvimento de novas práticas culturais, uma vez que, além dos documentos oficiais, se passaria a imprimir também outros tipos de materiais, incluindo-se jornais e obras de cunho científico e literário, tal como nos diz o livro intitulado: *Cultura impressa e educação da mulher no século XIX* (JINZENJI, 2010). No entanto, a ampliação na circulação dos impressos foi seguida de medidas de controle por

parte da Corte brasileira<sup>8</sup>. Dessa forma, a imprensa periódica se constituía como elemento importante para a cultura política do século XIX brasileiro, compreendendo que sua forte produção e circulação eram sustentadas, quase sempre, pelas atividades políticas desenvolvidas nesse tempo (JINZENJI, 2010, P. 20). Assim, a imprensa periódica procura produzir uma maneira de pensar, uma certa maneira de ver, no seu destinatário, constituindo um público leitor.

No início do desenvolvimento da imprensa no Brasil, o jornalista se confundia com o educador. De certa forma, o jornalista supria a carência de escolas e de livros didáticos por meio de seus escritos jornalísticos (BASTOS, 2002). A força dessa ideia permaneceu durante as primeiras décadas do século XIX, quando o processo de escolarização ainda não havia se consolidado na Província do Rio de Janeiro (FARIAS, 2014). Assim como na Europa, os jornais produzidos no Brasil do século XIX tinham como princípio o projeto iluminista de veicular valores e ideias, visando educar o público leitor dentro de um projeto civilizatório. Sobretudo após a conquista da independência, “a imprensa passou a ser constantemente referida como meio mais eficiente e poderoso de influenciar os costumes e a moral pública, discutindo questões sociais e políticas” (PALLARES-BURKE, 1998 *apud* JINZENJI, 2010, p. 25).

Neste sentido, podemos encontrar um número considerável de pesquisas em história da educação que têm se utilizado da mídia jornais e revistas como fontes, ou seja, impressos como fontes. A título de exemplo, Antonio Nóvoa, da Universidade de Lisboa, elaborou um estudo com rigorosa sistematização acerca das revistas pedagógicas portuguesas editadas desde 1818. Nóvoa entende que a imprensa possibilita uma ampla visão das discussões educativas, uma vez que o caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir, participar dos acontecimentos são características próprias da imprensa (BORGES & LEMOS, 2009).

Logo na introdução do seu *A imprensa de educação e ensino*, Nóvoa chama a atenção para a importância dos materiais presentes nos periódicos. O fato das revistas de ensino fazerem circular informações sobre o trabalho docente, a organização dos sistemas de ensino, as lutas da categoria profissional do magistério, bem como os debates e polêmicas que incidem sobre aspectos dos saberes ou das práticas pedagógicas, tornam as mesmas uma

<sup>8</sup> A liberdade de imprensa seria posta no papel pelo Decreto de 18 de junho de 1822, que vigorou até 1823; finalmente, passou a compor o artigo 179, no item IV da Constituição do Império, segundo o qual “todos podem comunicar os seus pensamentos, por palavras, escritos, e publicá-los pela Imprensa, sem dependência de censura”, salvo em casos de abuso (JINZENJI, 2010, p. 47).



instância privilegiada para a investigação dos modos de funcionamento do campo educacional (CATANI, 1996, P. 116).

Assim, o jornal é uma importante fonte para o estudo da História da Educação e da Pedagogia. Neste sentido, volto a citar o livro *Cultura impressa e educação da mulher no século XIX*, o qual nos diz que, no século XIX, a mídia jornalística funcionou como um valorizador da educação pública, divulgando e enaltecendo as atividades escolares. A imprensa que floresceu após a independência do Brasil orientou-se pela referência às luzes da ilustração. Os jornais eram tidos como fontes de conhecimento. Era uma prática corriqueira, no jornalismo desse tempo, apropriar-se de textos clássicos ou populares, adaptando-os aos propósitos do periódico (JINZENJI, 2010, P. 14).

Interessante saber que por volta dos anos de 1870 os professores já usavam a mídia escrita para deixarem ouvir suas vozes. A Província do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX vivia tempos de profundas mudanças na política e na sociedade. Esse clima é próprio do Brasil imperial depois da Guerra do Paraguai. Nesse tempo, no Brasil, a escravidão ainda faz sentir sua presença de forma muito forte e em que a educação escolar, ainda muito restrita, começa a se configurar como uma preocupação dos governos, com ênfase na necessidade de formar professores de primeiras letras. Nesse clima os professores do magistério público primário da Província do Rio de Janeiro, muitos deles formados na Escola Normal, discutiam problemas educacionais e sociais que julgavam importantes, bem como publicavam suas ideias nos Jornais *A Instrução Publica*<sup>9</sup> e *A Verdadeira Instrução Publica*<sup>10</sup> e ainda em revistas como *A Escola – Revista de Educação e Ensino*. Nessas três diferentes mídias impressas, produzidas no interior de um mesmo campo de atividade humana – o campo do jornalismo impresso –, os professores questionavam as decisões políticas do império brasileiro, que eram tomadas única e exclusivamente na Corte, sede da monarquia.

### **Jornal *A Instrução Publica***

O Jornal *A Instrução Publica* foi lançado na Corte em abril de 1872, por José Carlos de Alambary Luz. Fundado para tratar de assuntos relativos à educação escolar, iniciou suas edições em 13 de abril de 1872, como uma folha hebdomadária, ou seja, folha semanal. Era

<sup>9</sup> Foi lançado na Corte em abril de 1872, por José Carlos de Alambary Luz. Fundado para tratar de assuntos relativos à educação escolar, iniciou suas edições em 13 de abril de 1872, como uma folha hebdomadária, ou seja, folha semanal.

<sup>10</sup> Foi um espaço dos professores públicos de instrução primária da Corte. Teve suas ações iniciadas em julho de 1872, e tinha como redator o professor Manuel José Pereira Frazão.

composto por seções variadas que informavam sobre assuntos educacionais em geral, bem como por temas específicos, tais como: matemática, atos legais e legislação do ensino. Tal jornal apresentava também questões metodológicas e assuntos de interesse geral, tais como: economia, fisiologia do corpo humano, textos literários e de fundo moral ou religioso, poesias, questões gramaticais, charadas e noticiário. Sua publicação semanal contava com vários colaboradores<sup>11</sup>. O Jornal *A Instrução Publica* foi publicado por seis anos. Entre os anos 1872 e 1875 manteve um ritmo de publicação relativamente estável: 38 números em 1872, 52 em 1873 e 22 em 1875. O último número desta fase saiu em 25 de julho de 1875. Deixou de funcionar por cerca de 10 anos, voltando a circular em agosto de 1887, sendo o último número publicado em 4 de agosto de 1888. Esse jornal dialogava com outros jornais e livros, conjugando diversos textos para difundir o que considerava serem os valores e comportamentos adequados àquela sociedade em que se circulava. Assim, ao se pensar na relação entre imprensa e educação escolar no século XIX, outro aspecto relevante é a coparticipação de atores, diretamente ligados à educação escolar, na redação e/ou direção de periódicos.

### **Jornal *A Verdadeira Instrução Publica***

O jornal *A Verdadeira Instrução Publica* foi um espaço dos professores públicos de instrução primária da Corte. Teve suas ações iniciadas em julho de 1872, e tinha como redator o professor Manuel José Pereira Frazão. Nesse jornal apenas os professores poderiam publicar seus artigos. Os artigos publicados defendiam os interesses dos professores e colocou-se em oposição radical ao Jornal *A Instrução Publica* por culpar os professores pela ineficiência do ensino de primeiras letras. Ouçamos a voz do professor Frazão: “*O meio de tirar a instrução pública do estado em que se acha não é regularizar o processo mecânico do ensino, como pode parecer aos que veem de fora*” (JORNAL A VERDADEIRA INSTRUÇÃO PUBLICA, 1872, p. 2).

Nesse jornal, logo no início da primeira página tem uma observação instigante: “*Este periódico, exclusivamente dedicado aos interesses da Instrução Publica, não aceita artigos relativa à política*” (JORNAL A VERDADEIRA INSTRUÇÃO PUBLICA, n. 1, 1872, p.1).

<sup>11</sup> Os colaboradores do Jornal foram os Conselheiros: Autran, Liberato Barroso, Magalhães Taques; educadores renomados como o Doutor Abílio Cesar Borges (Barão de Macaúbas), os professores Antonio Severino da Costa, A. Cony, Silva Castilho, Carlos Brazil, Felisberto de Carvalho, Teixeira de Azevedo, dentre outros. (Jornal *A Instrução Publica*, tomo i, 1872).



Interessante saber que por volta dos anos de 1870 os professores já usavam a mídia para deixarem ouvir suas vozes. Realizavam críticas ao governo imperial, por exemplo: “*É tal a minudência dos casos que a guerra política sofrida pelo professor vai desde a análise de seus atos públicos até aqueles de caráter mais particular possível. Nada se respeita; tudo se explora*” (JORNAL A VERDADEIRA INSTRUÇÃO PÚBLICA, n. 1, 1872, p. 10.). O professor Frazão escreveu: “*Nem sempre aqueles que ocupam as cadeiras nas escolas primárias cursaram a Escola Normal, passando por longos exames e exigências*” (Jornal A Verdadeira Instrução Pública, 1872). Esse professor escreveu ainda críticas do tipo: “*Nem sempre aqueles que prestam concurso público ascendem às pequenas vantagens que o magistério público oferece. Isso, sim! Pode transformar-se em empecilho a uma maior estruturação do ensino*” (JORNAL A VERDADEIRA INSTRUÇÃO PÚBLICA, 1872).

#### 4. REVISTAS PEDAGÓGICAS

A revista *A Escola – Revista de Educação e Ensino* trata-se de uma revista que teve o seu primeiro número no ano de 1877 com a colaboração de vários professores e literatos. Foi dirigido por Dr. Luiz Joaquim Duque–Estrada Teixeira, Deputado fluminense e membro do Partido Conservador. *A Escola* foi um importante periódico que discutia educação e ensino. O primeiro número afirma que o objetivo da Escola se decompõe em três ideias capitais: ministrar um meio de instrução às classes menos favorecidas da fortuna, reunir para o professorado as notícias, informações e esclarecimentos que pudermos obter em referência aos sistemas de educação e métodos de ensino, defender os direitos e legítimos interesses do magistério, público e particular<sup>12</sup>. Mas também foi um espaço de discussão e de questionamentos por parte de professores primários, eles reclamavam, por exemplo, das condições de trabalho, conforme podemos ver a seguir.

Nessa revista os professores questionam fortemente os regulamentos de ensino, com afirmações do tipo:

São os regulamentos de ensino são as chaves de todas as instituições. Tudo existe, se dirige e se encaminha de acordo com as ideias expressas nos regulamentos formulados pelo governo. Repito sim! E isto se dá também aqui como em toda a parte; e se, alhures, é difícil lutar contra a vontade do poder, em parte alguma a dificuldade é tamanha como entre nós, onde o

<sup>12</sup> Revista *A Escola: Revista Brasileira de Educação e Ensino* (1877, p. 3).

poder tem vontade e só ele pode querer (REVISTA A ESCOLA - REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, 1878, p. 35).

A *Revista do Ensino* e a *Revista do Ensino Primário* foram revistas pedagógicas criadas no ano de 1882, na Corte brasileira. Suas edições ocorriam mensalmente, organizadas em fascículos de dezesseis páginas, e funcionaram como veículos de divulgação das ideias dos professores públicos primários. Aproveitando bem o momento de liberdade de imprensa, os professores públicos do magistério primário também fizeram bom uso dessa mídia. Cabe salientar que essas revistas existiram na Província do Rio de Janeiro, entre outros periódicos, uma vez que na segunda metade do século XIX circulou um variado número de periódicos, alguns conhecidos como grandes jornais, como o *Jornal do Commercio*, a *Gazeta de Notícias*, a *Gazeta da Tarde*, e o *Diário do Rio de Janeiro*. Já algumas publicações eram voltadas para um público específico, como no caso dos periódicos destinados às mulheres, no caso do Rio de Janeiro, o *Jornal das Moças Solteiras*, o *Jornal das famílias* e *Correio das Damas*, e semelhantemente o periódico *O Mentor das Brasileiras*, que foi o primeiro periódico de São João Del-Rei, que se propunha a “promover a instrução e entretenimento do belo sexo”; tais periódicos divulgavam receitas, figurinos, conselhos de beleza, pequenas histórias de amor e, junto com tudo isso, tentavam ditar o comportamento moral correto e aceito pela sociedade (BORGES & LEMOS, 2009, p. 3).

Reafirmamos que os professores primários encontravam-se numa posição não apenas de cumpridores de uma política pensada de fora, mas de questionadores e propositores. Aumentavam desta forma, as reivindicações de professores, escritas de protestos em que eles se colocavam diante de uma vasta gama de assuntos: reclamavam, opinavam, pediam e elaboraram propostas de forma organizada, reunindo-se e escrevendo (BORGES & LEMOS, 2009).

Nessas mídias impressas os professores reclamavam das condições de trabalho, dos baixos salários e da forma como estavam sendo tratados pelos políticos e pelo Estado Imperial. Vejamos um exemplo:

O professorado é um sacerdócio? O seu exercício não é um emprego? É uma missão... Repetem em cada canto os propugnadores da instrução nacional. Digamos que sim... Mas para preencher esse sacerdócio, para bem cumprir essa missão é preciso desafrontar o sacerdote. O missionário tem mulher e filhos a sustentar e vestir... Tem uma família, que deve apresentar à

sociedade em que vive sem que o pejo lhe venha colorir as faces (REVISTA A ESCOLA: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, 1878, p. 279).

Como consequência dessa mobilização, os professores manifestantes recebiam repreensão por escrito por parte do governo. Mas, mesmo assim não se intimidavam, realizavam críticas ao governo imperial, por exemplo: “*É tal a minudência dos casos que a guerra política sofrida pelo professor vai desde a análise de seus atos públicos até aqueles de caráter mais particular possível. Nada se respeita; tudo se explora*” (JORNAL A VERDADEIRA INSTRUÇÃO PÚBLICA, n. 1, 1872, p. 10).

No jornal *A Verdadeira Instrução Pública* apenas os professores poderiam publicar seus artigos. Os artigos publicados defendiam os interesses dos professores e colocou-se em oposição radical ao jornal *A Instrução Pública* por culpar os professores pela ineficiência do ensino de primeiras letras. Ouçamos a voz do professor Frazão: “*O meio de tirar a instrução pública do estado em que se acha não é regularizar o processo mecânico do ensino, como pode parecer aos que veem de fora*” (JORNAL A VERDADEIRA INSTRUÇÃO PÚBLICA, 1872 p. 2).

A revista *A Escola – Revista de Educação e Ensino* foi um importante periódico que discutia educação e ensino. Foi uma revista que teve o seu primeiro número no ano de 1877 com a colaboração de vários professores e literatos. Foi, também, um espaço de discussão e de questionamentos por parte de professores primários, eles reclamavam, por exemplo, das condições de trabalho, conforme podemos ver a seguir.

Nessa revista os professores questionam fortemente os regulamentos de ensino, com afirmações do tipo:

São os regulamentos de ensino são as chaves de todas as instituições. Tudo existe, se dirige e se encaminha de acordo com as ideias expressas nos regulamentos formulados pelo governo. Repito sim! E isto se dá também aqui como em toda a parte; e se, alhures, é difícil lutar contra a vontade do poder, em parte alguma a dificuldade é tamanha como entre nós, onde o poder tem vontade e só ele pode querer (REVISTA A ESCOLA - REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, 1878, p. 35).

Nesta mesma direção, nas revistas *Revista do Ensino* e a *Revista do Ensino Primário*<sup>13</sup>, aproveitando bem o momento de liberdade de imprensa, os professores públicos do magistério primário também fizeram bom uso dessa mídia.

## 5. A ARITMÉTICA NO JORNAL *A INSTRUÇÃO PÚBLICA* E A FORTE PRESENÇA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS DE THOMAS BRAUN<sup>14</sup>

A Aritmética foi um tema muito trabalhado no Jornal *A Instrução Pública*<sup>15</sup>. Os professores primários foram “iluminados” pelos artigos desse jornal. As lições de Aritmética com exemplos do ensino prático elaborados por Thomas Braun foram largamente valorizadas nas publicações do Jornal *A Instrução Pública*, no ano de 1872, tal como podemos ver no quadro a seguir.

Na parte introdutória à primeira lição do seu artigo *Arithmetica, exemplos práticos*, Braun enfatiza que a finalidade do ensino de Arithmetica nas escolas primárias, através do ensino prático, é desenvolver as faculdades intelectuais dos meninos, habituando-os a reflexionar, articular suas ideias, a enunciar-se com precisão e clareza, a dar-lhes conhecimentos úteis e até indispensáveis em muitas circunstâncias da vida usual<sup>16</sup>.

Dentre os princípios pedagógicos defendidos por Thomas Braun como base ao método da Arithmetica e ao seu ensino nas escolas primárias, um deles afirma que o cálculo deve ser intuitivo. Não somente as primeiras representações do número devem estar baseadas na intuição, mas todas as operações devem ser levadas à intuição, de sorte que a criança encontre, por ela mesma, por sua própria reflexão, o procedimento mais conveniente.

A obra *Cours Théorique e Pratique de Pédagogie et de Méthodologie*, de Braun foi uma referência para o currículo de formação de professores na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, a partir dos anos 80 do século XIX. Braun é tratado como o “exímio pedagogo” pelo professor Antonio Estevão da Costa e Cunha, ilustre professor da 3ª Escola Pública de Santa Anna da Corte do Rio de Janeiro, na ocasião em que escreveu e publicou, no

<sup>13</sup> Foram revistas pedagógicas criadas no ano de 1882, na Corte brasileira. Suas edições ocorriam mensalmente, organizadas em fascículos de dezesseis páginas, e funcionaram como veículos de divulgação das ideias dos professores públicos primários.

<sup>14</sup> Thomas Braun nasceu em 1814 e faleceu no ano de 1906. Professor de Metodologia e Pedagogia na Escola Normal de Nivelles. Foi inspetor de Escolas Normais. Escreveu *Manual de Ensino: Cours de pédagogie* (2v) 1849/ Jeandé (Trevisan & Pereira, 2013).

<sup>15</sup> Localizei, na Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, cerca de cinquenta artigos publicados no Jornal *A Instrução Pública* que tematizavam o ensino de Aritmética.

<sup>16</sup> Jornal *A Instrução Pública* (n. 14, 1872, p. 111).



Jornal *A Instrução Publica*, o artigo denominado *O ensino primário e seus métodos*<sup>17</sup>. Uma referência não apenas para a cadeira de Pedagogia, mas principalmente para a de Aritmética.

Nesta obra, no capítulo VI, Braun propõe uma metodologia especial para o ensino de Arithmética nas escolas primárias, aponta alguns princípios que devem servir de base ao método de ensino da Arithmética. Trata de métodos de ensino do cálculo mental. Braun fala, ainda, da importância desse ramo do ensino, para as crianças, a juventude e para os homens em geral.

Com base em “rastros de memória” inferimos a “mobilização” das obras de Braun e de suas ideias pedagógicas na formação dos professores na Escola Normal. Acusamos esses rastros no próprio Jornal *A Instrução Publica* que, no ano de 1872, traduzia e publicava, semanalmente, partes do compêndio de Braun. Ao todo, foram publicados nove artigos que tinham como título – *Arithmetica - exemplos de ensino prático; Arithmetica - frações ordinárias/Aritmética exemplos do ensino prático; Aritmética – transformação das frações - exemplos de ensino prático; Systema métrico – Modelo do Ensino Prático*. Mas há também rastros da mobilização das ideias de Braun nos relatórios do Diretor da Escola Normal, a partir da década de oitenta do século em estudo, uma vez que, neles, o compêndio de Braun é citado como uma forte referência.

Não apenas na Província do Rio de Janeiro, mas no Brasil como um todo, até o final do século XIX, a demanda por material pedagógico era ainda desproporcional à pequena oferta. As pouquíssimas obras que circulavam eram em língua estrangeira. Compêndios, como o de Braun, eram geralmente abrangentes e pretendiam oferecer uma orientação “integral”, um guia seguro, que pudesse nortear todas as atividades inerentes ao magistério, da teoria pedagógica à prática administrativa, estabelecendo até mesmo normas de conduta e um estilo de vida “apropriado” ao perfil da profissão. Entendemos que por conter esse perfil, o compêndio elaborado pelo professor Marciano da Silva Pontes foi impresso, contendo todas as prescrições que o professor, a partir do programa previamente aprovado pelas instâncias superiores, entendia serem necessárias para a formação dos futuros professores, tal como entende (VILLELA, 2002, p. 187).

Alguns artigos do Jornal *A Instrução Publica* abordaram as dificuldades que alguns professores tinham com o método de intuição. Inclusive, o professor Estevão<sup>18</sup> escreveu nesse

<sup>17</sup> Jornal *A Instrução Publica*, n. 7 de 26 de maio de 1872.



jornal sobre a ineficácia do método *lição de coisas*. Ele não se posicionava contrariamente aos métodos de intuição. Entretanto, disse que o método de ensino intuitivo, embora constituísse um modo de ensinar que proporcionasse às crianças ideias sãs da moral, da ordem, do útil, do belo e noções exatas sobre os objetos e assuntos que nos cercam no mundo físico e moral, não encontrava espaço no país, cuja instrução circulava ainda de forma lenta<sup>19</sup>.

Na visão do professor Estevão “*Muitos dos professores entendem o método intuitivo como sendo de prática e mais prática, com muitos exemplos e poucas regras, muitas aplicações e poucas teorias e abstrações, principalmente com relação à Aritmética*” (REVISTA DO ENSINO. Ano VI, 1883, p. 57). Diz ainda que os professores encontram impressos pedagógicos que orientam para a valorização das *lições de coisas*, que entendem que as crianças, por si próprias, absorvem as coisas que as cercam e adquirem muitas noções sobre elas; mas essas noções, assim adquiridas, são em grande parte errôneas e incompletas e as *lições de coisas* propõem-se a corrigi-las e sistematizá-las em um plano; representam, portanto, um progresso natural, legítimo e assaz fecundo em resultados<sup>20</sup>.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o uso de jornais e revistas na pesquisa que tem como objetivo analisar as *Práticas mobilizadoras de cultura aritmética que teriam sido realizadas na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, no período de 1868 a 1889, com o propósito de formar professores para atuarem nas chamadas "escolas de primeiras letras"* entendemos que essas fontes de pesquisa manifestaram rastros com relação às práticas de ensino de Aritmética na formação de professores, dessa forma, concordamos com a visão de Catani (1996, p. 116) que o fato das revistas de ensino fazerem circular informações sobre o trabalho docente, a organização dos sistemas de ensino, as lutas dos professores, bem como os debates e polêmicas que incidem sobre aspectos dos saberes ou das práticas pedagógicas, tornam as mesmas uma instância privilegiada para a investigação dos modos de funcionamento do campo educacional.

<sup>18</sup> Antonio Estevão da Costa e Cunha foi professor da 3ª escola pública de Santa Anna da Corte do Rio de Janeiro. Teve experiência com o sistema de formação pela prática, no interior das escolas primárias, tendo servido de adjunto das escolas públicas entre os anos de 1860 e 1870. Foi professor primário e secundário, autor de obras didáticas e colaborador no *Jornal A Instrução Pública*, no período de 1872-1874.

<sup>19</sup> *Jornal A Instrução Pública*, n. 7, 1872, p. 50.

<sup>20</sup> *Revista do Ensino. Artigo Notas da carteira de um educador* (Ano VI, 1883, p. 57).



Entendemos que o Jornal *A Instrução Publica* funcionou como uma mídia forte no sentido de iluminar a elaboração das apostilas pedagógicas. O professor da cadeira de Pedagogia da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro Antonio Marciano da Silva Pontes <sup>21</sup> elaborou apostilas para suas aulas inspirado no *Cours théorique et pratique de pédagogie et de méthodologie*, de Thomas Braun, e que, posteriormente, o Senhor Pontes elaborou o *Compendio de Pedagogia*, obra esta que, a partir da década de oitenta, passou a fazer parte da formação dos alunos da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro. A Aritmética é tratada no livro na terceira parte, capítulo V, “Methodo de Arithmetica”. O *Compendio de Pedagogia* defende que a Aritmética é a matéria mais infrutuosa que se ensina nas escolas e que o menino - que luta com tanta dificuldade para aprender a ler por esses métodos geralmente empregados nas escolas – “apenas vai aplainando as primeiras escabrosidades que encontra na leitura, e então começa a ler Aritmética, assunto sobre o qual até então não tinha o menor conhecimento anterior” (PONTES, 1881, p. 157). Diante disso Pontes entende que é impossível para a criança compreender algumas das definições que lhe mandam decorar; e nem se julga questão importante saber se a criança compreende a lição, ou se somente a sabe de cor.

No *Compendio de Pedagogia*, Pontes escreveu uma nota de rodapé que consideramos de fundamental importância para a compreensão das orientações metodológicas para o ensino de Aritmética usando o método intuitivo. Diz que não se pretendia com estes exemplos inculcar que o professor deveria empregar tais meios na aula, que certamente perturbaria a ordem e a disciplina da escola; mas nas horas de descanso e de recreio pudessem os meninos, brincando, aprender muita coisa útil, sem lhes custar o menor esforço. “*Na escola, podem ser empregados para o mesmo fim, com suma vantagem, os quadros de ensino por imagens e outros geralmente empregados no ensino intuitivo*” (PONTES, 1881). Enfim, entendemos que são rastros da filosofia Positivista de Comte. Vemos nas palavras de Pontes, os valores, as regras e as normas funcionando de forma espectral.

**Recebido em: Maio de 2015**

**Aceito em: Junho de 2015**

<sup>21</sup> Antonio Marciano da Silva Pontes foi nomeado professor da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, da 1ª cadeira (Pedagogia), em 3 de agosto de 1868. Relatório do Diretor da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro (1868, p. 19).

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, M. H.C. Espelho de papel. A imprensa e a história da educação. In: ARAÚJO, J. C. S.; GATTI JÚNIOR, D. (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: Edufu, 2002.
- BORGES, A; LEMOS D. C. de A. Os Legítimos representantes da classe: os jornais e a organização dos professores públicos primários no século XIX. Associativismo e sindicalismo no Brasil. **Seminário para discussão de pesquisas e constituição de rede de pesquisadores**. Rio de Janeiro, 17 e 18 de abril de 2009.
- CATANI, D. B. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**, 10(20) 115-130, jul./dez. 1996.
- DERRIDA, J. **Del materialismo no dialético**. Entrevista con Kadhim Jihad, *Culturas*, 69, 3 de agosto de 1986, pp. III-V. Disponível em: <http://www.jacquesderrida.com.ar/textos/materialismo.htm>. Acesso: 03.02.2013.
- FARIAS, K. S. C. dos S. **Práticas mobilizadoras de cultura aritmética na formação de professores da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro (1868-1889): ouvindo espectros imperiais**. Campinas (SP): Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2014.
- JINZENJI, M. Y. **Cultura impressa e a educação da mulher no século XIX**. Belo Horizonte, ed. UFMG, 2010.
- MCDONALD, H. The narrative act: Wittgenstein and narratology. **Telos: Critical Theory of Contemporary**, vol. IV. 4 (1994).
- MIGUEL, A. Percursos indisciplinares na atividade de pesquisa em história (da educação matemática): entre jogos discursivos como práticas e práticas como jogos discursivos. **Bolema**, Volume 35<sup>a</sup>, p. 1-57. Rio Claro (SP): UNESP, 2010.
- MOLLIER. J. Y. **A Leitura e seu público no mundo contemporâneo: ensaios sobre história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2008.
- PALLARES-BURKE, M. L. G. A imprensa periódica como empresa educativa no século XIX. **Caderno de pesquisa**, n. 104, p. 144-161, jul. 1998.
- PONTES, A. M. S. **Compendio de Pedagogia**: para uso dos alunos da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro. 3<sup>a</sup> ed. Nictheroy, 1881.
- VILLELA, H. O. S. **A Da palmatória à lanterna mágica: a Escola Normal da Província do Rio de Janeiro entre o artesanato e a formação profissional (1868-1876)**, 2002. 291f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2012.

## FONTES

**Jornal A Instrução Publica (Arquivo da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro)**  
**Acervo: PR SOR 3795 (1)**



Jornal *A Instrução Publica* n. 7, 26 de maio de 1872, p. 49.

Jornal *A Instrução Publica*, n.3, 1872.

Jornal *A Instrução Publica*, n. 7 de 26 de maio de 1872.

## REVISTA

*A Escola* – Revista de Educação e Ensino (1877; 1878).

